

4

CINEMA EM DEBATE: uma possibilidade de intervenção na escola

*Hamilcar Silveira Dantas Júnior
Luciana Caroline Pina Garcia*

INTRODUÇÃO

O cinema é uma ferramenta que exerce enorme influência no modo como as pessoas de um modo geral constroem seu saber histórico, cultural e ideológico. Um recurso rico em possibilidades, com imagens e falas que se apresentam ora como metodologia de suporte pedagógico, ora como puro entretenimento.

A escola com seus princípios e suas legitimações baseia sua organização curricular distribuindo conhecimentos por áreas específicas, de acordo com suas normas já pré-estabelecidas. Os ideais humanistas da formação humana, estabelecem o que se deve e o que não se deve ser posto ao esclarecimento de acordo com interesses de um sistema social e produtivo. Considerando a conjuntura brasileira, o uso da linguagem cinematográfica como instrumento auxiliar de formação, com a finalidade de integrar, orientar e

estimular a capacidade de análise dos estudantes tornou-se imperativo pela Lei nº 13.006, de 2014, que estabelece que as escolas de todo o país, são obrigadas a exibir filmes de produção nacional, no mínimo, duas horas por mês.

Por seu turno, a escola e a universidade acompanham, com dificuldade, a revolução tecnológica processada durante a contemporaneidade, o que faz com que esta proposta de intervenção se insira em uma pesquisa articulada que visa fomentar a aproximação universidade/escola, mas principalmente, o desenvolvimento de ações desenvolvidas com a construção de trabalhos pedagógicos a partir do entendimento e da apropriação dos aspectos que englobam a Mídia-Educação. Na oportunidade, elegemos como foco de discussão o megaevento Copa do Mundo da FIFA/2014, realizado no Brasil e o contexto midiático ao seu entorno.

Valendo-se do desenvolvimento do processo de descobrimento de novas sensibilidades³⁸ à qual os jovens, em geral, estão cada vez mais aproximados dos aparelhos tecnológicos e todos os seus encantamentos e possibilidades de aguçamento das sensibilidades visuais e auditivas, estamos apostando nos recursos midiáticos como foco de estudo, discussão e produção de novos recursos para reelaboração das mensagens transmitidas.

Partindo desse contexto o presente estudo buscou através do cinema tensionar questões ligadas à Copa do Mundo de Futebol 2014 e o contexto global-local junto com alunos do 9º ano A do Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo na Barra dos Coqueiros – Sergipe, com o objetivo de estabelecer uma “imersão” no campo escolar materializando a relação Universidade/Escola com o propósito de refletir com o contexto cinematográfico apresentado em sala e materializar ações reflexivas sobre a influência da mídia no cotidiano escolar.

³⁸ Martín-Barbero (1997)

Com base no texto de Dantas Júnior (2013), que versa sobre o trato pedagógico do trabalho com esporte e cinema na escola, propomos a utilização do filme não como recurso, mas como objeto principal de estudo. Neste sentido, vislumbramos uma aproximação com o intuito de fomentar o debate acerca da relação com o evento de grande destaque no cenário esportivo, a Copa do Mundo de 2014, a partir de produções cinematográficas que estimulassem a reflexão crítica e autônoma dos indivíduos.

Para tal fez-se uso da pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Como estratégias metodológicas foram estabelecidos três passos: o primeiro de aproximação, por meio de um contato prévio com os alunos; o segundo de reprodução, momento de assistir aos filmes; o terceiro de produção, com o debate sobre o filme e a construção final do vídeo pelos alunos. Como instrumento de coleta de dados foram utilizados o diário de campo (DC) e o roteiro.

Desta forma, apresentamos o texto estruturado em duas partes: em um primeiro momento tem-se a metodologia da pesquisa que esboça os caminhos e estratégias de ação e no segundo momento são apresentadas as análises dos dados em que se encontram as tramas de uma narrativa indissociável da relação entre o objeto de estudo e seu aspecto conceitual sendo estes, caracterizados e configurados em categorias temáticas que surgiram a partir da análise do próprio campo.

CINEMA E EDUCAÇÃO: os caminhos metodológicos

Com um caráter qualitativo de cunho descritivo esta é uma pesquisa que esteve muito próxima do campo educacional, com reflexões acerca da relação entre a ficção e a realidade, sendo que para a construção do conhecimento colocou-se em pauta a relação cinema-educação.

Para discutir os aspectos da imersão no campo de pesquisa, o procedimento de análise dos dados partiu de uma estratégia em que os depoimentos dos sujeitos receptores – dos filmes – constituíam uma narrativa enquanto unidade de registro de acordo com Minayo (1994), a qual foi construída a partir da relação entre o campo de pesquisa e o olhar do pesquisador, abrangendo os seguintes pontos: o questionário (construído como ferramenta para melhor compreender a perspectiva do aluno envolvido na pesquisa); o filme (escolhido a partir da temática da Copa do Mundo de Futebol/2014); o roteiro (elaborado como ferramenta de suporte para uma noção geral sobre o filme); o diário de campo (construído dia-a-dia em que foram anotadas as idiossincrasias da realidade) e a construção de vídeos (que envolveu imagens e fotos a partir da sensibilidade e do olhar dos próprios alunos).

Os resultados advindos dessas fontes, juntos, podem ampliar o olhar para o objeto, bem como manter o aspecto fidedigno à pesquisa. Dentro dessa perspectiva de análise, pode-se observar o objeto por diversos ângulos garantindo uma reflexão enriquecedora e uma maior compreensão sobre a realidade estudada. Neste aspecto, optamos por fazer uso da Análise de Conteúdo (MINAYO, 1994) a partir do contexto do próprio campo de pesquisa em que as narrativas dos sujeitos fomentaram os temas para reflexão crítica.

Essa é uma pesquisa que está inserida em um projeto de intervenção escolar que compõe uma proposta articulada a uma pesquisa mais ampla que visa fomentar a aproximação universidade/escola, mas principalmente, o desenvolvimento de ações desenvolvidas com a construção de trabalhos pedagógicos a partir do entendimento e da apropriação dos aspectos que englobam a Mídia-Educação. O projeto "Cinema em Debate" é um eixo desenvolvido pelo Laboratório e Grupo de Estudos Observatório da Mídia Esportiva (LABOMÍDIA/UFS) cuja pesquisa teve dois eixos temáticos: "Cinema

em *Debate*” que resultou nesse trabalho e o outro denominado de “*Mídia-Educação e Copa do Mundo de Futebol/2014: a escola como protagonista*” que gerou o trabalho “*A Copa no Brasil: uma imersão no âmbito escolar para um debate midiático, crítico e reflexivo!*” que está apresentado no primeiro capítulo desse livro.

O trabalho se desenvolveu sob o aspecto da apresentação e discussão de filmes, como marco de referência para a intervenção pedagógica, visando produções midiáticas a partir da relação entre o cinema e Copa do Mundo. As etapas e ações se constituíram em: aproximação do campo, elaboração do projeto, intervenção e, por fim, produção audiovisual.

No mês de abril de 2014 aconteceram as visitas iniciais à escola, esse foi o período de conhecer o espaço e de aproximação com o campo, nesse mesmo mês foi elaborado o projeto, em que se transcreveu para o papel os planos e as estratégias de desenvolvimento da pesquisa que foram se ajustando após as primeiras visitas e no decorrer da pesquisa. Em julho e agosto o projeto saiu do papel e começou a ser desenvolvido, nesse processo foi possível colocar em prática os planos e estratégias elaborados com a construção do projeto, essa foi a fase de imersão no campo.

A temática escolhida na elaboração do projeto foi a Copa do Mundo de Futebol/2014 no Brasil, para isso, foram selecionados os filmes: “*You don’t have to live like a referee*” (Você não tem que viver como um árbitro) e “Um time show de bola” – seguem abaixo a sinopse dos filmes utilizados nos roteiros de intervenção no campo. O roteiro continha alguns elementos informativos (título, ficha técnica, gênero e temática, sinopse e restrições) sobre o filme, o qual era distribuído no início da aula e sua finalidade era colocar o sujeito em contato com o filme antes e depois de sua apresentação, com o roteiro era possível alargar o conhecimento para o debate que acontecia uma semana depois. Abaixo, os dois roteiros:

"You don't have to live like a referee" - Homer é recrutado para ser um juiz da Copa do Mundo depois de Lisa elogiar sua integridade em campo em uma competição de discursos da escola. Os Simpsons vêm para o Brasil para um período de treino cujo objetivo era exercer a função de juiz de futebol. Escândalos de corrupção, cartazes sobre as manifestações realizadas durante a Copa das Confederações e a Floresta Amazônica sendo desmatada eram temas retratados na série. Em uma das cenas, uma faixa chama a atenção: 'Bem vindos ao Brasil! Arruaceiros, por favor, tumultuem o Paraguai'. Depois, o patriarca da família Simpson sofre com a pressão de mafiosos sul-americanos para manipular os resultados das partidas da Copa. Mesmo no seu íntimo querendo compactuar com os mafiosos, Homer não cede a pressão e o Brasil acaba perdendo para a Alemanha por 2 a 0 na grande final.

"Um Time Show de Bola" - Desde garoto Amadeo é aficionado pelo jogo de totó em que este simula uma partida de futebol com jogadores de madeira preso por uma haste de ferro. Tendo construído seus próprios jogadores e com eles, ensaiado as mais diversas jogadas, um dia ele é desafiado por Ezequiel, um arrogante garoto que vive se gabando por ser um exímio jogador de futebol de verdade, o que culmina com uma partida épica de totó entre os dois. Anos mais tarde, Ezequiel retorna rico e com seu dinheiro quer transformar a cidade natal em uma espécie de parque temático. Agora, para salvar a cidade, Amadeo terá que aceitar o desafio proposto pelo vilão: enfrentá-lo numa partida de futebol de verdade. É quando algo mágico acontece e os bonecos da mesa de jogo ganham vida para ajudar o seu companheiro de grandes jogadas, Amadeu.

CINEMA E EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO: a imersão no campo

No dia 30 de Julho de 2014 aconteceu o primeiro contato com a turma, essa aproximação se justificou pela

necessidade de conhecer e se apresentar. Este se constituiu um momento especial em que o pesquisador passou a fazer parte daquele universo até então desconhecido. Com isto, estrategicamente, o desenvolvimento da pesquisa aconteceu em duas disciplinas, Educação Física e Artes, as quais apresentavam horários próximos (10:00h e 11:00h) o que facilitou a apresentação dos filmes e os debates, uma vez que eram dois horários condensados em um dia de quarta-feira.

De início já se notava a expectativa dos alunos, pois, eles questionavam qual era o filme que iria ser passado: *"professora qual é o filme? É bom? Fala de que?"* Essas eram as perguntas mais frequentes, as quais foram respondidas pelo próprio filme.

A primeira apresentação fílmica foi com um produto audiovisual legendado, haja vista que o filme escolhido não se enquadra como "cinema" por se tratar de uma série. A escolha por esse vídeo se justifica pela necessidade de aproximar os alunos do cinema a partir de algo que fizesse parte do universo deles. O vídeo escolhido foi *"You don't have to live like a referee"* (Você não tem que viver como um árbitro) episódio nº 549 da 25ª temporada dos Simpsons³⁹.

No dia 06 de agosto, foi o dia da exibição do filme. A aula aconteceu no Laboratório de Informática da escola. De imediato percebemos a inquietação dos alunos no tocante a ser um filme legendado. *"Ah, não professora, filme legendado não!"* (fala de um dos alunos). Este momento tensionado e que, aparentemente, ecoou como bagunça, foi motivo para uma parada e reflexão no sentido de que os alunos precisariam concentrar-se, como também, aprender a respeitar o espaço do outro, o silêncio e com isso, compreender melhor o vídeo.

³⁹ "The Simpsons" é uma série de animação criada por Matt Groening para a *Fox Broadcasting Company*, em 1989. Um dos maiores sucessos da TV dos Estados Unidos narra as aventuras e conflitos de uma família de classe média norte-americana. Uma crítica mordaz ao modelo societal norte-americano, a série é um sucesso mundial de público e crítica.

Essa parada foi providencial, o que deixou, no momento seguinte, todos atentos e com a atenção voltados para o filme, e aqueles que pareciam mais preocupados com a presença (lista de chamada) do que com o próprio filme eram, a todo instante, chamados atenção pelos próprios colegas.



Foto 1: Exposição do filme "You don't have to live like a referee" - no dia 06-08-2014.

Didaticamente, enquanto estratégia metodológica, dividimos a turma em grupos (sete no total) os quais tinham como tarefa, ao final de cada filme, responderem a um questionário que seria entregue por eles na aula seguinte. Esse questionário foi utilizado também para mediar o debate em sala uma vez que alguns alunos apresentavam timidez ou dificuldade para se expressarem.

O questionário com cinco (5) perguntas foi um norte para o debate, o qual, com as respostas, suscitavam novos questionamentos, ampliando assim, a reflexão crítica. O questionário era composto com as seguintes questões: 1- *Você gostou do filme? (sim) (não). Justifique sua resposta.* 2- *O que mais chamou sua atenção no filme? Exponha também outra coisa que você viu no filme e que te causou um espanto, uma curiosidade, ou, um sentimento qualquer.* 3- *Você conse-*

que fazer uma relação do filme com a Copa do Mundo de Futebol que aconteceu aqui no Brasil/2014? Como? 4- É possível relacionar o filme com sua realidade - escola, bairro, cidade, seu estado, seu país- como? 5- Qual a ideia principal que o filme mostrou a você?

A COPA DO MUNDO ENTRANDO EM CENA: o debate

O terceiro encontro aconteceu no dia 13 de agosto e a proposta inicial era recolher os questionários e fazer o debate logo em seguida. No entanto, por sugestão de uma das alunas, mudamos esta estratégia. Com essa mudança, os grupos utilizaram os questionários para fazer uma espécie de debate entre eles tendo o professor/pesquisador como mediador, garantindo assim, que nenhum grupo ficasse de fora do debate.

Logo no início, o grupo 1, entusiasmado com o filme, expõe sua resposta à primeira questão:

– “sim, porque retrata o que realmente aconteceu durante a copa do mundo”. (Grupo 1)

Questionamos então ao grupo se o que aconteceu durante a Copa do Mundo de Futebol/2014 foi apresentado no filme. Neste sentido, uma das alunas do grupo manifestou sua opinião bem como, elaborou novos questionamentos:

– “A cena do cara que se machucou, aquela cena lembrou o Neymar, a única diferença é que no filme ele morreu e na realidade ele ficou vivo”;

–“Professora, o filme foi gravado antes ou depois da copa?”

Percebemos que comparar o filme com a realidade era algo presente entre os alunos. Para eles o filme estava fazendo uma “cópia da realidade”. Este foi um impulso necessário para que levantássemos novos questionamentos acerca da produção de um filme.

Neste sentido, instigamos os alunos a pensarem como se produz um filme, com isso, o debate suscitou a pensar na tarefa do produtor para a criação de um roteiro, desde a escolha do tema, do estudo da história, da construção do enredo, até a escolha dos personagens, do local de gravação, das imagens, do som, sendo que dentro desse processo nada acontece por acaso tudo tem uma intenção.

Outro aspecto instigador apontado nesta questão refere-se ao problema da corrupção. Isto foi percebido e destacado fazendo referência às cenas de suborno presentes no filme. Para um dos grupos essas cenas de violência e suborno foram desagradáveis, mas, que retrata a nossa realidade:

– *“Sim. Porque ele fala de corrupção e violência, coisas que acontecem na nossa realidade”* (Grupo 3);

– *“Não. Demonstra muita violência e criminalidade”* (Grupo 7)

Foram inevitáveis as comparações com a realidade brasileira e isto motivou a discussão durante o debate. A questão da violência retratada no filme foi comparada com a violência em nossa cidade e principalmente, no Rio de Janeiro, bem como, a corrupção e o suborno retratados nas imagens chamou atenção dos alunos para os acontecimentos ocorridos durante a Copa do Mundo de Futebol/2014 com a venda ilegal de ingressos por integrantes da Confederação Brasileira de Futebol⁴⁰. Além disso, o filme retrata, literalmente, o

⁴⁰ Informações em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/07/1479627-policia-investiga-comercio-ilegal-de-ingressos-na-cbf.shtml> acesso feito em 11/01/2015 às 03:45h.

suborno do capital em relação ao sujeito comum como o caso em que Homer é bombardeado, no sentido de se corromper e roubar na hora do jogo, fato este que aparece, ironicamente no filme, no jogo entre Brasil e Alemanha. Este foi um fato problematizador, pois a realidade e a ficção caminharam juntas uma vez que na Copa/2014 vivenciamos um jogo semelhante. Além disso, os alunos recuperaram uma discussão que aparecia na mídia antes da Copa/2014 em que, o Brasil seria campeão, pois o jogo já teria sido comprado.

– *“Na hora em que um brasileiro estava tentando subornar o tempo todo o juiz para o Brasil ganhar isso me chamou atenção”* (Grupo 6);

– *“A gente ouviu muito falar que o Brasil seria campeão, que a Copa tinha sido comprada, só que a derrota de 7X1 pra Alemanha provou o contrário”* (Grupo 1).

A questão *“o que mais chamou atenção no filme?”* veio trazer uma discussão presente que é o desmatamento da Floresta Amazônica, fato este que aparece pouco na mídia, no entanto, quando aparece no filme revela indignação e preocupação. Mesmo não sendo este o tema principal do vídeo, foi um tema que chamou atenção por se tratar de algo que também estava presente em seu cotidiano: o desmatamento; a falta de preocupação com os rios; a especulação imobiliária.

– *“O que chamou mais atenção foi o desmatamento da floresta amazônica com uma lanchonete americana matando os macacos para fazer carne de hambúrguer, se a gente traz isso para o nosso cotidiano podemos comparar com o desmatamento de alguns ambientes para a construção de imóveis e também o suborno”* (Grupo 5);

– *“O cativado de macacos onde abatiam para vender a carne”* (Grupo 2);

– “O desmatamento na Amazônia, que me causou indignação, principalmente porque isso acontece também aqui onde a gente mora” (Grupo 4).

Outro ponto de discussão foi a influência da mídia sobre o sujeito, fato este que foi apresentado como principal fator de ascensão e da popularização do sujeito que deixa de ser comum e passa a ser visto como herói. O ponto de partida para este enredo foi a circularização de vídeos na internet, pensando a partir da construção do enredo do filme, em que Homer passa a ser visto como herói depois da veiculação de um vídeo na internet, no qual sua filha Lisa faz elogios a sua integridade, mesmo sabendo o quanto é malandro ela enfatiza apenas fatos que o torna herói.

– “Que é sempre a mídia que forma um herói, pois o Homer só foi considerado herói porque coloram o discurso que a filha dele falou na internet” (Grupo 1).

A relação do filme com a realidade transformava a dificuldade dos alunos em compreender a ficção em algo simples, isso aconteceu principalmente na relação com a derrota do Brasil na Copa do Mundo de Futebol/2014 para a Alemanha, fato este que esteve presente no filme.

– “Mostra o Brasil perdendo para a Alemanha de 2 x 0 e na vida real o Brasil realmente perde contra a Alemanha de 7 x 1 e a copa do mundo foi o maior roubo que já existiu e também a pior derrota de todos os tempos, mostra um jogador do tipo Neymar que para mim é o “garoto propaganda” fingindo. E assim como todas as copas do mundo muito gasto só direcionado para o futebol” (Grupo 7).

Os fatos eram comentados pelos alunos durante o debate de forma que, a partir de um comentário surgiam elementos que desencadeavam novas discussões, os legados

que a Copa do Mundo/2014 deixaria para o Brasil pareciam pequenos diante dos gastos, o que parecia de imediato ser algo proveitoso passava a ser relatado como desnecessário, principalmente por se tratar de algo tão restrito a poucos.

Na questão seguinte, *"é possível relacionar o filme com a sua realidade?"* torna-se ainda mais clara a relação do filme com a realidade, principalmente em fatos relacionado à corrupção em que a falta de compromisso com o dinheiro público passa a ser político e deixa de ser social.

"– Sim, os políticos são exemplos de rouba-lheira do dinheiro público, dos hospitais, escolas, creches e etc. eles levam a vida boa e as pessoas do país sofrem as consequências" (Grupo 4);

"– Sim. Pois em Sergipe também existe corrupção, pois eles gastam os dinheiros em vez de investir na nossa educação, segurança e saúde" (Grupo 3).

O CINEMA ENTRA EM CENA: uma tempestade de ideias e emoções

Dando continuidade à proposta do projeto, no dia 20 de agosto, no quarto encontro, o cinema entra em cena com "Um time show de bola", sendo que o desafio era conseguir passar o filme completo em uma única aula, no entanto, como já era previsto, o filme teve que ser interrompido.

Com o roteiro em mãos os alunos podiam buscar informações, pesquisar sobre o filme, enfim, o roteiro era um instrumento de pesquisa contínua, pelo qual se estimulavam as possibilidades de dar continuidade ao processo. O processo de esclarecimento era necessário, a extensão do contexto escolar para o externo direcionava o sujeito para novos desafios. No dia 27 de agosto, dia do quinto encontro, o relato de dois alunos afirmava a construção desse processo:

“*Professora o filme é bacana, só não gostei do final achei que ele deveria ganhar o jogo*” (DC, 03 de agosto/2014). O amadurecimento começa quando é dado o primeiro passo, é preciso perceber que a autonomia é algo garantido, mas, para torna-la concreta é preciso sair da inércia.

Dando continuidade ao que havia sido posto, o filme foi recommençado, tendo em vista que na aula passado havia sido interrompido. Com o tempo limite, conseguimos passar todo o filme e entregar os questionários, os quais deveriam ser entregues na aula seguinte, no quinto encontro, o qual aconteceu no dia 03 de setembro, em decorrência de alguns grupos não conseguirem responder ao questionário. Assim, a discussão teve seu início após 15 minutos do horário previsto, o qual foi utilizado por esses grupos para responderem ao questionário.

Seguindo a estratégia da aula proposta no primeiro debate, fez-se uso do questionário, não seguindo a lógica da ordem utilizada no debate anterior, a primeira pergunta feita foi a última do questionário, “*qual a ideia principal que o filme mostrou a você?*”, a intenção era perceber até que ponto o filme tinha sido compreendido na sua relação com o tema “Copa do Mundo de Futebol/2014 no Brasil”. O filme não apresentava de maneira explícita a sua relação com o tema, era preciso fazer ligação entre a ficção e a realidade, diferente do primeiro vídeo que trazia claramente a ideia de futebol e Copa do Mundo.

A relação da ficção com a realidade já era algo natural e isso ficou ainda mais evidente com a resposta de alguns alunos, os quais justificavam a relação do filme com a Copa pela derrota, tomando o filme como referência e trazendo ele para a nossa realidade. Os pontos debatidos se direcionam para a forte ligação entre o esporte e a competição. Diante disso, questionamos: “como vocês avaliam a derrota da Seleção Brasileira para a Alemanha?”

– “Não é bom perder, quando a gente joga a intenção sempre é ganhar, por mais que isso não aconteça. Quando acontece que o nosso time perde, é muito difícil aceitar a derrota sem questionar, com esse filme a gente aprende que nem sempre é possível ganhar o jogo mais que sempre é possível correr atrás do que desejamos”. (DC em 03 de setembro/2014)

– “A situação é diferente em Copa do Mundo, por mais que as cenas sejam parecidas, sempre queremos ganhar, ainda mais dentro de casa”. (DC em 03 de setembro/2014)

– “Não, na verdade a gente sempre quer ganhar, o filme mostra que nem sempre a gente vai ganhar e que precisamos aprender com a nossa derrota, mas, na realidade encarar isso é complicado, ninguém quer perder. A verdade é essa professora”. (DC em 03 de setembro/2014).

“Você gostou do filme? (sim) (não). Justifique sua resposta”, a segunda pergunta foi feita a todos os grupos, com respostas curtas e coincidentes os alunos justificavam o gosto pelo filme com empolgação.

– “Sim. Gostei porque é engraçado e descontraído” (Grupo 1);

– “Sim. Porque foi divertido e trouxe grandes lições de forma divertida” (Grupo 2);

– “Sim. Porque foi legal e engraçado (Grupo 3);

– “Sim. Porque me ensinou muito, trouxe grandes lições e foi divertido (Grupo 4);

– “Sim. Porque mostra que devemos aprender a ser gentil com o próximo e devemos aprender a perder e se conformar com o que acontece, trouxe uma grande lição, além de ser muito engraçado” (Grupo 5).

É possível perceber na fala dos grupos que a comédia prevaleceu como fator representativo, que os diversos temas apresentados no filme se mostram pequenos diante do prazer e da diversão. O esporte, o jogo, a relação com a Copa do Mundo nada disso chama atenção diante dos desdobramentos e da forte relação do filme com a comédia. Neste sentido, destaca-se a fala de uma aluna na qual apresenta um novo fato, não mais a comédia, que para ela foi significativo:

– *“Chamou muita atenção a presença do ídolo, o jogador de futebol, ele tinha duas caras, uma diante da mídia, o bonzinho, e outra longe mídia, o maldoso”* (Grupo 2).

A relação de proximidade entre a realidade e a ficção começa a reaparecer na fala dos alunos. Ao apresentar sua opinião a aluna aponta caminhos entre o filme e a temática da nossa aula, a Copa do Mundo de Futebol/2014. A relação entre a televisão e o sujeito é algo que o torna mocinho ou vilão é fácil perceber isso quando se trata de futebol, principalmente por ser esse um esporte muito visto:

– *“Professora, esse é um fato comum, é muito fácil diante da televisão, todo mundo faz de conta que é bom, a mídia sempre coloca os jogadores como “mocinhos”, criam-se os heróis, salvador do mundo, na verdade é muito fácil perceber isso quando a gente assiste televisão, e está vendo um jogo com o Neymar em campo. Parece propaganda de Neymar, o cara é o melhor, é o rei, o sabe tudo. Agora mesmo na copa, quando ele se machucou parecia que não ia ter mais futebol, que não ia ter mais seleção, mas é muito chato isso porque a gente acaba só ouvindo falar de um e esquece dos outros. O jogador só faz sucesso quando está na moda, ele tem que aparecer porque se não aparece na televisão já era ninguém mais o conhece”* (Grupo 1).

Nesse momento percebe-se que a construção do processo de esclarecimento é algo garantido, mesmo que para

poucos. Esse foi um fato que despertou um novo olhar, dando outro significado ao filme. Para dar continuidade à mesma linha de pensamento a pergunta posterior foi: *“Você consegue fazer alguma relação do filme com a Copa do Mundo de Futebol que aconteceu no Brasil/2014? Como?”* Sendo esta uma questão intencional e direta, revela a pouca compreensão dos alunos em suas respostas.

– *“Porque assim como o time de Amadeu perdeu o jogo o Brasil também perdeu”* (Grupo 5);

– *“Porque como na Copa, o jogo termina com a derrota do time da casa”* (Grupo 1).

Fazer a relação da ficção com a realidade era algo que não parecia ser tão fácil no filme em questão, diferente do outro filme que se direcionava de uma forma mais direta para uma comparação com a realidade. Um fato que chamou atenção no filme foi a construção do campo de futebol no lugar da praça, o qual se apresentou como fator de ligação entre o filme e a Copa do Mundo de Futebol/2014.

– *“Sim. Pois, o filme retrata uma cena de destruição de uma praça, onde milhões de pessoas choram para que ela não seja destruída, nessa praça será construído um campo de futebol. No Brasil durante a Copa do Mundo aconteceram várias destruições e muitas pessoas ficaram sem ter onde morar isso tudo para construir campos de futebol ou até mesmo para dar uma melhor aparência ao espaço onde o campo já existia”.* (Grupo 3)

Essa relação do filme com a realidade é algo que faz transparecer uma relação de proximidade entre os dois universos, é como se por alguns instantes aquela cena fizesse parte do seu cotidiano. Nem todos os alunos conseguem ter essa percepção, mas, aqueles que conseguem despertam nos demais essa percepção.

A última questão do debate não foi fácil conseguir um “sim”, (5) cinco grupos responderam logo que “Não”. A pergunta foi: É possível relacionar o filme com a sua realidade, escola, bairro, cidade, seu estado, seu país? Como? A justificativa para fazer a relação entre ambos parece ainda estar vinculada ao filme anterior ou com a realidade atual.

– “*Sim, pois aqui também existem políticos corruptos que tiram dinheiro do Município para seu próprio lazer*” (Grupo 3);

– “*Sim. Pois nos dias da atualidade crianças se encontram, com um viciante joguinho num tablet e que não se interessam pelos estudos, para seu futuro. É o que acontece com Amadeo, só que com a mesa de pebolim*” (Grupo 5).

O deslumbramento com as tecnologias de informações e comunicação parece tirar o foco de crianças e adolescentes, o vício no celular, no *tablet*, no *videogame* ou até mesmo na televisão distancia o encanto pela leitura, não podemos negar que essa mesma tecnologia que desencanta pode também encantar, há aqueles que fazem bom uso desses recursos e os tornam ferramenta indispensável para o seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

MÍDIA-EDUCAÇÃO: Domínio, apropriação e produção do conhecimento os três passos para a emancipação/cidadania⁴¹

No dia 10 de setembro acontecia nosso sexto encontro, a proposta desse dia foi apresentar alguns vídeos produzidos

⁴¹ Estabelecemos um diálogo permanente nas análises expostas nesta narrativa com o conceito de Mídia-educação compartilhado com Belloni (2001; 2005); Fantin (2006; 2011; 2012); Fantin e Girardello (2008); Fantin e Rivoltella (2010 e Rivoltella (2012).

por integrantes do LaboMídia (Laboratório e Grupo de Estudo Observatório da Mídia Esportiva) e por alunos da Universidade Federal de Sergipe, foram apresentados: Garota da Capa (Produzido por Camila Alves e Lígia Leão); Barco D'água (Produzido por Bruno Alves); Pedalar é conhecer, conhecer é viver... (Projeto Ciclo Poiesis); Você se vê na tv (Produção Bruno Alves); Porquequechavearamelaalí? (Produzido por Felipe Queriquelli, Leticia Colossi, Luciana Holanda e Rodrigo Ferrari); Apresentando Júlio César (Produção Jessica Vitorino). A intenção era mostrar para os alunos as possibilidades de produção de vídeo, a criação de roteiros e analisar os vídeos observando as imagens, as falas e os diversos caminhos de criação de imagem a partir dos vídeos apresentados.

No dia 17 de setembro aconteceu o sétimo encontro, a aula teve como proposta a formação dos grupos para o debate sobre os trabalhos, de início foram sorteados os temas para a produção dos vídeos: Grupo 1 - Minha Comunidade; Grupo 2 - Escola; Grupo 3 - Lazer; Grupo 4 - Saúde; Grupo 5 - Política; Grupo 6 - Copa do Mundo; Grupo 7 - Esporte.

O medo de desafiar os limites parecia ser um dos empecilhos para o desenvolvimento do trabalho, os grupos mostravam domínio e propriedade para a construção do vídeo, porém a realidade foi diferente. Apenas dois dos sete grupos apresentaram o trabalho final concluído, sendo a justificativa apresentada para a falta de cumprimento do prazo que não conseguiram um computador para fazer o trabalho, pois muitos deles não dispõem desse recurso.

A não utilização da sala de informática da escola levou os computadores a um estado de má conservação e o resultado disso é que hoje a escola dispõe de uma sala de informática com computadores desligados, o que inviabiliza o trabalho com as tecnologias de informação e comunicação. Segundo Belloni (2005, p. 11), "a integração das TIC à educação, que só faz pleno sentido se realizada em sua dupla dimensão: como ferramenta pedagógica e como objeto de

estudo”, não adianta apenas ter a ferramenta é preciso se apropriar de forma ativa e crítica destas ferramentas.

No dia 8 de outubro teve o oitavo encontro, dia da apresentação do primeiro vídeo, o tema foi “Escola”, o grupo escolheu trabalhar com imagens, fotos dos momentos vividos pela turma durante todo o período letivo. Interessante perceber que muitas das imagens que apareciam no vídeo se reportavam às intervenções dos trabalhos de mídia-educação, ao período em que deixamos a câmera na mão das alunas e pedimos que elas fotografassem o que elas quisessem. Com isso, apareceram fotos das aulas no momento da construção do Jornal Escolar, fotos da aula no dia da experimentação da câmera, fotos do dia do debate do filme, fotos de viagens que a turma fez, fotos de eventos que a turma cobriu para colocar no jornal, enfim, percebemos que o vídeo foi pensado a partir daquilo que foi construído no desenvolvimento do trabalho.

No dia 15 de outubro acontecia nosso último encontro. Nesse dia apresentamos o vídeo com o tema Lazer, com imagens e falas que traziam a perspectiva do grupo sobre o que vem a ser lazer, as opções de lazer na Barra dos Coqueiros, cidade que fica localizada a escola, onde foi realizada a pesquisa, e os motivos que impedem que o lazer seja realizado em alguns espaços públicos do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imersão na escola como campo de pesquisa trouxe algumas conclusões ao que se refere a aproximação com o cinema e a escola deixando para trás a utopia de que o Cinema-Educação é apenas um desafio de poucos professores e de pesquisadores, o cinema possibilitou entender até onde os filmes se situam na relação com os discursos da realidade abrindo os caminhos para o diálogo entre a ficção e a realidade.

O fundamental aqui é a tentativa de ratificar o ideário kantiano da ilustração, qual seja, ousar fazer uso da capacidade de pensar, de usar a sabedoria em prol do crescimento do gênero humano. Partindo da ideia que, segundo Kant (1996, p.15), “o homem não pode tornar-se um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz”, cabe a todos os seus responsáveis esse papel. Família, sociedade e escola devem juntos buscar os melhores caminhos para desenvolver essa educação.

Ressalte-se, Kant (1996) atesta que, de nada vale ter uma boa educação fora da família se a mesma não cumprir seu papel formativo moral, mesmo aparentemente sendo a educação pública mais vantajosa do que a doméstica, por se tratar de um processo com regras e objetivos pré-estabelecidos.

Tal processo de emancipação é garantido quando a educação consegue alcançar o seu padrão máximo, na qual o indivíduo consegue desenvolver o seu instinto, os seus desejos e passa a assumir responsabilidades. Não se trata mais de uma educação regular, mas uma educação prática, ou seja, tudo agora é pensado de forma livre a partir da instrução que lhe foi passada. Uma educação pela arte, por seu turno, pode ampliar a diversidade cultural e proporcionar a conquista dessa autonomia pelo estímulo a novos olhares para a vida e a realidade, além de um equilíbrio entre razão e sensibilidade.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

DANTAS JÚNIOR, H.S. Esporte e Cinema na escola: usos pedagógicos para uma educação esportiva. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau/SC, v.8, n.1, p.361-385, jan./abr., 2013.

FANTIN, M. **Mídia-educação**: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

_____. **Crianças, cinema e educação**: além do arco-íris. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. Mídia-educação no ensino e o currículo como prática cultural. **Revista Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.2, p. 437-452, maio/ago, 2012.

FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. **Liga, roda, clica**: estudos em mídia, cultura e infância. Campinas: Papirus, 2008.

FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. **Revista Estudos Universitários**. Sorocaba, v.36, n.1, p. 89-104, junho/2010.

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco CockFontanella. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MINAYO, M.C. de S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1994.

RIVOLTELLA, P.C. Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional. In: FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papirus, 2012.